



# AVE MARIA

Anno XXIII ☩ S. Paulo, 11 de Dezembro de 1920 ☩ Numero 50

Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 80\$000

Teleph. Cid. 1304 ☩ CAIXA POSTAL 615 ☩ Rua Jaguaribe 73

## AMIGOS

SEMPRE que, em calma, no recesso amigo  
Do lar paterno algumas horas passo,  
Longe do mundo perfido, devasso,  
Eu me julgo feliz e me bendigo.

Na paz serena de meu pobre abrigo,  
Si maguas tenho, si ligeiro traço  
Me altera a fronte, de desgosto imigo,  
Desfal-os amigo e materno abraço ...

Quantas vezes, porém, quantas ! lá fóra,  
Sou forçado a sorrir enquanto chora  
Minh'alma immersa em sofrimento atroz !

Quantos *amigos*, quaes Judas, cretinos,  
Têm me vendido aos proprios assassinos,  
Por nada entregue á multidão feroz !

V. Velha, Esp. Santo, 20 - 11 - 920.

(INEDITO)

Mario de Queiroz

**GRATIS!** Medicina Vegetal do  
P. Gustavo Coelho  
A qualquer pessoa que nos mandar en-  
dereço, symptoma de seus sofrimentos,  
idade, com claresa, mandaremos *comple-*  
*tamente gratis* receita para se tratar pe-  
los nossos remedios. Escrever para Dr.  
Mello Junior, caixa 214, Rio de Janeiro

### CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e  
requetes. Temem um completo sortimento em li-  
bro, filó e rendas de alg. dño com imagens, as-  
sim como galões para enfeites, linho para toa-  
lhas e merinós para batinas, e muitos outros  
artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 251. 2001. SÃO PAULO

## Bellas estampas a cores do Im. Coração de Maria

Formato 33x43, \$800 uma : pelo correio mais \$500  
» 40x50, 1\$500 » » » \$500

— A' venda nesta administração —

### SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"  
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jabá, Ribei-  
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES  
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVENS,  
TAPETES E DECORAÇÕES.

SCHÄDLICH & COMP.

## PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo  
Sacrificio da Missa da casa DIEZ  
HERMANOS, de Jerez de la Fron-  
tera, Hespanha.

Especialmente approvado por authenti-  
cas de diversos Rmos. Srs. Arcebispos e  
Bispos do Extrangeiro e do Brasil.  
Typos doce — meio secco — e saoco em  
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros.

Encontra-se em garrafas na: Casa Sepi em S.  
Paulo e na Casa Inglesa de M. Troncoso em  
Campinas. — Em barris, e para pedidos e in-  
formações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE  
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas  
Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -  
Pelo correio mais \$500

## O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão,  
segundo a doutrina de Sto. Affonso,  
Doutor da Igreja — Traduzido do  
francez pelo R. P. Gualter Perriens  
O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correio mais \$500

## VERMIOL RIOS Salvador das Creanças

pelo successo excel'ente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado  
tão facilmente acceto pelos doentes. O seu Vermiol é, a meu ver, o melhor vermifugo  
não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos.  
Não só contra os vermes communs mas tambem na ankylostomiase, obtive os melhores  
resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conhe-  
ço sua caridade, venho sollicita-la para elles. — Seu amigo grato Dr. Felicio dos Santos.

Eis o que nos escreve o grande cientista brasileiro Dr. Felicio A. dos Santos:  
Rio, 18 de Agosto de 1919. — Amigo e Sr. — Venho agradecer-lhe o  
obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á  
Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado Ver-  
miol Rios. Empreguei-os todos e venho felicital-o



— A' venda em todas pharmacias e drogarias —

Depositantes: **Silva Gomes & Comp.**

RUA PRIMEIRO de MARÇO, 149 e 151 RIO de JANEIRO

# A IMMACULADA E O FEMINISMO

CONTINUAÇÃO

**P**UGNAR pelo ensino religioso nas escolas do Governo, para que prevaleça nas crianças a formação christã, que lhes dá a consciencia dos seus deveres, tão comprehensíveis quando bem inculcados, que se póde dizer que a criança os assimila com o balbuciar das primeiras orações.

Protestar e não concordar com os methods modernos de ensino, porque Deus está na escola, como está no templo.

Bem podemos assignalar ao feminismo Christão e brasileiro, este novo dever com aquellas palavras do grande principe da egreja, D. Sebastião Leme. «Nascido no seio da egreja catholica, foi á sua sombra benefica que o nosso paiz cresceu, civilisou-se e desenvolveu-se. Não póde o Estado impôr uma sciencia *sua*, uma *physica sua*, uma *mathematica sua*. Como vêm impôr uma crença *sua*, somente *sua*, porque o povo a detesta: o *laicismo*, isto é, a negação absoluta de toda religião?»

E porque não se levanta o povo, a pugnar por seus direitos, a exigir que se acabe com essa comedia de ensino leigo, ou neutro, que é um absurdo, atraz do qual se esconde o anti-clericalismo? Assim obrigam-se, os catholicos a contribuir com impostos sem fim, para que seus filhos vão aprender na escola a desrespeitar as suas crenças.

Esta lucta, que se não deve acabar senão com a nossa victoria, «é dever, diz o mesmo principe, de que se não pódem eximir catholicos e sacerdotes.» E estamos certos de que, si os jornalistas e publicações catholicas, traduzindo os sentimentos do povo, organisassem uma intensa propaganda, o dia da victoria não estaria longe. Si estamos humilhados e esmagados, é porque não ousamos levantar a cabeça... «*O ensino religioso facultativo, continua o mesmo antistite, é o minimo que podemos reclamar. E não é um privilegio, uma concessão. E' apenas uma parte insignificante de justiça, aos nossos direitos.*»

Não somente as escolas, mas tambem os asylos, hospitaes e casas de beneficencia, embóra necessarias, mas estando sujeitas á acção legislativa do Estado, como o está o trabalho, e não sendo esta geralmente inspirada pelos principios christãos e catholicos, querendo tudo livre e independente de todo ensino religioso... quem o diria? acorrentam os principios mais sagrados da familia, que são o amor e dedicacão aos seres queridos. Atentam contra a integridade á familia, particularmente com o divorcio, dissociando o acto civil do religioso.

No campo *legislativo*, talvez um dia, que não está muito longe, a mulher terá de desempenhar *novos deveres* mais graves, porque são consentaneos á sua indole, e onerados de maior responsabilidade.

Neste novo campo a mulher de hoje, como hontem, pode exercer uma acção indirecta; hoje mais do que nunca é preciso que a acção do feminismo se esforce para o triumpho dos principios christãos.

E, si amanhã a mulher poder ser eleita, seus *novos deveres* serão gravissimos e cheios de responsabilidade para o futuro da familia brasileira. A mulher, pois, tem novos deveres a cumprir em vista das mudadas condições e eventualidades dos tempos que a obrigam a exercer sua actividade fóra do seu campo natural, que é o lar.

Porém, a estes *novos deveres* externos, que em nossos tempos, mas que nos tempos de antanho, cabem á mulher, accrescentam-se dois deveres novos para consigo mesma, deveres, que sempre teve, mas hoje, se tornam graves e urgentes.

O primeiro dever é o de cultivar em si com mais afinco o espirito christão. Só este é capaz de constituir a vida da familia, a vida da sociedade: este, pois, deve ser o espirito que a mulher ha de levar e fazer triumphar em todos os campos, onde é chamada por seus novos deveres e compromissos.

O trabalho de maiormente diffundir o espirito de Jesus Christo, exige que se cultive com maior fervor por quem quizer disseminar-o com efficacia, visto como ninguem dá o que não tem. E quanto mais a necessidade impellir a mulher, a espalhar sua actividade, a trabalhar mais tempo fóra de casa, que dentro della, tanto mais carece de reparar as perdas de energia espiritual com uma infusão mais frequente e mais abundante de *lympha celestial*, afim de se manter firme no combate e se não tornar um vaso desprovido daquellas virtudes que no mundo é difficil adquirir e conservar.

O segundo dever é de cultivar com o maior empenho a sua intelligencia, afim de que a mulher chamada a curar as feridas sociaes, não seja destituida da sciencia necessaria para esse fim. Culta para defender no seio da familia a fé dos seus antepassados; culta para conhecer os males da sociedade e seus remedios, culta para salvar outras infelizes que desconhecem a Jesus Christo.

Chegou a hora em que se faz mistér, que a mulher catholica se dedique a um trabalho mais intenso para salvar a sociedade do abysmo em que está prestes a cair.

Eis, pois, os novos deveres do feminismo christão, sob cujo norte a mulher catholica deve fazer sua organizaçã social para influir efficacmente a formar inquebrantaveis os vinculos da familia; deveres que, embóra pareça que della arranquem, todavia a ella reconduzem.

Eis aqui, mulheres catholicas a vossa união; eis aqui, a vontade de Deus, nos actuaes tempos, que Maria Immaculada cumpriria com o maior zelo, obedecendo a orientaçaõ e disciplina traçada pelo Mestre infallivel da christandade com a guia de nosso Episcopado e sob acção mais directa dos nossos parochos e demais clero, que não aspiram a outra cousa sinão a elevar a familia christã ao apogêo da grandeza e da felicidade verdadeira neste mundo e no outro, pelos principios immorredouros do Evangelho de Jesus Christo.

## PAGINA FEMININA

### QUANTA SAUDADE !...

Lá no Altar ajardinado de rosas brilha a Hostia Sagrada!

Como és bella, como és linda, hostia branca, pura e immaculada!

E's o niveo carcere do prisioneiro divino, és a prisão lyreal de um encarcerado de amor!

Não, hostia branca, pura e immaculada, és muito mais! E's o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo!

(ABELARDO DE MOURA)

**D**EPOIS de longo e fatigante percurso, em que, atravessando a mimosidade dos garbosos pampas paranáenses, só variados pela umbella verdejante de frondosos pinheiros ogivaes, atados pelo anel de ouro com que lhes immoldura o halo, ancejava vivamente regressar a S. Paulo.

São formosas essas collinas, assemelham-se a radioso escabello de velludo onde pousa o Eterno; entretanto, fala-me mais ao coração a penumbra doce do Thronosinho que sustenta a Custodia!

Bellas e encantadoras são as lindas praias de Santa Catharina!... Não da mesma graciosidade daquelles oiteiros de esmeralda, mas de um pedaço de Brasil, enfeitado de rosas... verdadeiro canteirinho de flores mimosas, tonificadas pelas auras doces e sonoras do Atlantico!

Ah! o Oceano! Imponente o marulhar das suas ondas encrespadas!

O viajante que se afasta, ou aproxima do velho porto de S. Francisco póde apreciár o espectáculo maravilhoso de uma magnifica apotheose de luz, de paz e de amor!...

Reminiscencias idas echoam através de sua negra muralha de granito, ou dos vôos celeres de alvas gaivotas que brincam sobre aquelle extenso lençol de espumas!

Joinville, cidade proxima e pittoresca, representa o paiz hodierno, com suas ruas largas, bonitas praças, esthetica egreja e interessante orgam illustrado — «O Clarim».

S. Francisco evoca a colonia de antanho, amuleto precioso de recordações preteritas, com sua matriz antiquada (agora em reconstrucção), e a verde montanha que fita o mar... como fortaleza ir-reductivel ao corcel das vagas tormentosas, ou ao agitar das refregas dos ventos!

Clima summamente delicioso ali se desfructa, com o melhor de tudo — a paz do coração — «perola preciosa de bem poucos conhecida», conforme a phrase do Auctor da «Imitação».

A amenidade natural com a diffusão do espirito religioso ahi deluido pelos Filhos de S. Francisco, alluciam a alma a subir... mais um pouco!...

*Sursum corda!*

E, como é bom desfolhar o livro d'alma no Santuario da Pureza, afim de melhorar-lhe as paginas amarellecidas, ou apagar-lhe os pontinhos negros!...

Quão intensa a felicidade em que nos immergimos, mergulhando-o no sangue do Cordeiro!

Quanto é grato sellal-o, de novo, juncto ao Altar da Virgem que, inclinando-se carinhosamente de seu nicho «branco e azul», enxuga-nos o pranto amargo com o niveo sudario da perseverança no amor e no serviço de Jesus!

Oh! minhas caras folhinhas!... Quero relel-as sempre! Sempre reabril-as deante da Hostia Santa! Quero empregnal-as de sua candura e de seu odor inebriantes!

Ao deslisar tão puras alegrias, inenarraveis mesmo, vibrava a lyra do coração em outra saudade — de Jesus Exposto!

Via-O ligeiramente atravez da cortina branca, emquanto se celebrava o santo sacrificio, ou recebia-se a bençam do SSmo. Sacramento; mas não me bastava... queria contemplal-O em todo o esplendor terreno, em seu thronosinho doirado, cercado de tochas e florões!

Parodiando a moderna contemplativa de Dijon, brevemente Doutora da Egreja, poderíamos a respeito da Eucharistia exclamar o que cantava Izabel da Trindade em seus arroubos: «Achei meu céu no Altar, pois, o céu é o Deus, e Deus habita o Altar!»

Ao regressar, para, como diz o vulgo, «matar as saudades», de facto, surprehendida fui por novas bellezas!

Na branca capellinha de Santa Cecilia, ahi estava o Amado... todo bello e radioso! Tudo poetisava um embellezamento singular! Desde o atrio até o Altar de marmore niveo, tudo era invadido de flores e folhagem raras, como só sabe creal-as Jesus!

E, no Santuario?... Ah! este achava-se ornamentado ainda com os festões do dia 21, e qual não foi minha surpresa, ao penetrar-lhe a nave central o poder acompanhar o cortejo processional que desfilava cantando:

*«Nobis datus! Nobis natus!  
Ex intacta Virgine!...»*

Narra com muita graça, Santa Thereza, em suas «Memorias» que, ao voltar de um passeio em que lhe occorrera algo «desagradavel» exclamara a grande Santa: «Eis o que ganhei!»

Do mesmo me não posso queixar, todavia tive de immolar um «Isaquesinho» — alguns fragmentos precisei destruir com o auxilio de varios phosphoros!...

Ao terminar o «funeralsinho» chega Maria Augusta, (uma amiguinha), para deitar-lhe os ultimos «pingos» d'agua benta!...

Visitámos, em seguida, a Capella de Santa Luzia, onde ha pouco foi installada a Exposição Perenne, aos cuidados das Servas do SS. Sacramento, recémvindas a S. Paulo, Duas Religiosas, trajadas de arminho, occupam ininterruptamente os genuflexorios do coro, emquanto no Hostensorio continúa dia e noite Jesus!

Regressando, ensinou-me Maria Augusta o bonito trechosinho que inicia esse rascunho:

«Lá no Altar ajardinado de rosas brilha a Hostia Sagrada!»

**A** gloriosa comunidade  
"Comunhão de Maria Filhos", no 25º anniversário  
de sua chegada ao

**Brazil** oferece  
como prova de profunda gratidão a  
Associação da **Moçada Católica de**  
**São Luiz de Gonzaga**,  
erecta no Santuario Immaculado Coração de  
**Maria de São Paulo.**

**21 de Novembro de 1920**

Vicente Montefusco Humberto Rocha

Carlos Medeiros Henrique Mattos

Antônio de Faria  
Prof. 1000. Caligrafo  
Rua General Cruzes 127  
S. Paulo  
União de Artistas

Innocencio Borghese

Entre as muitas manifestações de sympathia recebidas pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, merece uma menção particular a dos jovens Associados de São Luiz Gonzaga, que pela sua espontaneidade e significação muito nos penhorou. Uma commissão entregou ao Rvmo. P. José Domingos, D. Superior desta Casa, o artistico pergaminho, cuja reproducção dá o presente "cliché". No acto da entrega, dois dos commissionedos pronunciaram curtos, mas opportunissimos discursos de congratulações, respondendo-lhes o P. José Domingos com a eloquencia que lhe é característica. A' briosa e distincta Associação de São Luiz Gonzaga, installada neste Santuario, os Missionarios do C. de Maria agradecem as suas expressões de carinho e bondade.

## A fiscalização do ensino nos collegios catholicos

**O** incidente occorrido entre alguns professores de importante estabelecimento de ensino em Minas e um professor nomeado pelo Governo para fazer parte da banca de exames ali realizados este anno, merece algumas linhas de referencia e commentario mais amplo do que as de um simples regitro de noticiario. Mesmo as de noticiario de escandalo, vermelhas e fartas, com que certamente será o facto explorado ahi além.

O estabelecimento em questão é a Academia de Commercio de Juiz de Fóra. Não ha, em todo o Brasil vastissimo, quem lhe desconheça os meritos. E com os meritos que justamente se lhe proclamam, toda a gente tem tido occasiões sobejas para testemunhar e afirmar a perfeita honestidade e a superioridade de criterio com que o ensino é ali ministrado, completo sob o ponto de vista das mais rigorosas exigencias scientificas ao mesmo tempo que disciplinares.

A Academia de Commercio de Juiz de Fóra honra o ensino mineiro, ao mesmo tempo que a todos nós legitimamente nos orgulha, porque é um estabelecimento modelar no genero e — o que para nós sobreleva a tudo mais — é nimiamente catholico.

Eis que occorre a época dos exames. Como a Academia, reconhecida oficialmente pelo Governo Federal, ha de cingir-se para essas provas ás regras estabelecidas no Regulamento ou Codigo Geral do Ensino, para que seus exames sejam validos e tenham effiçencia legal os diplomas que expede, em seu curso, — o Governo nomeia para tomar parte nas bancas examinadoras um professor de sua confiança, que nellas funciona simultaneamente com os examinadores naturaes, que são os professores do estabelecimento.

Não queremos agora, nem é o caso, analysar o systema, nem discutir o processo da ingerencia desses examinadores extranhos num acto normal da vida dos estabelecimentos de ensino. Poderíamos, por exemplo, e fundados em solidas razões, opinar que esses professores de nomeação do Governo deveriam ter por função examinar os actos das provas como simples fiscaes, que verificassem da seriedade destas e do real proveito do alumno, além de que verificariam, com o maximo rigor, si era ou não era real a observancia dessas determinações do Regulamento do Codigo do Ensino nos cursos do estabelecimento, segundo revelassem as provas dos exames perante as bancas. Esse papel dos professores — melhor diríamos, dos technicos nomeados pelo Governo, seria assim de verdadeiro proveito para o ensino, para os alumnos e para o proprio estabelecimento.

Mas o que vulgarmente se dá não é isso. Professores nomeados pelo Governo para essa

ingerencia occasional na vida escolar dos estabelecimentos de ensino julgam-se no direito, sinão no dever, de assumir attitudes arrogantes, pretensamente censoras não só da cultura mas das proprias convicções intimas dos professores, directores, e alumnos do estabelecimento a que se dirigem, como si a censura ou a opinião sobre semelhante assumpto lhes estivesse na alçada e na competencia.

Si occorre — como no caso agora em foco — si occorre que o estabelecimento de ensino é catholico, então a ingerencia desses membros adventicios de commissão governamental desde logo se reveste de feição nitidamente perfeitissima, porque embora a materia a examinar seja exclusivamente technica, scientifica, literaria, artistica ou commercial, julgam-se elles no direito e no dever de levar sua ingerencia quando mais não seja opinativa e critica muito alem da materia propriamente do curso, regulamentar, para pontificar sobre assumptos de fé, sobre convicções religiosas, sobre materia confessional que nada tem a ver com a sua missão ou função de cargo.

Tudo isso demonstra á evidencia que, si tem o Governo direito de exigir dos estabelecimentos de ensino legalmente habilitados a funcionar na Republica, a estricta observancia do regulamento ou codigo que para esse exercicio expedio, e para verificar essa observancia gosa e exerce o direito, que a lei lhe attribue, da nomeação de fiscaes seus, pessoas extranhas ao estabelecimento, que funcionem simultaneamente com os professores da casa nos actos dos exames; si esse direito, que é tambem um dever, assiste ao Governo, nenhuma duvida ha de que ao proprio estabelecimento cabe o direito, que lhe é tambem dever, de zelar pelo respeito, que é devido, a crenças e convicções intimas de seu director e professores como de seus proprios alumnos.

Os individuos nomeados pelo Governo para fiscalisarem exames, ou melhor, para fiscalisarem a observancia das exigencias regulamentares que constam do Codigo do Ensino, quando da realização dos exames nos collegios que gosam dos favores da equiparação, devem exercer livremente esse direito que é o cumprimento de um dever, mas exercer esse *direito*, e mórmente esse, porque lhes é um direito legal.

Não podem ultrapassal-o, attribuindo-se liberdades, franquias, direitos ou o que quer que seja além desses que a lei lhes confere. Nem aos proprios estabelecimentos de ensino é licito permittir-lhes essa ampliação de prerogativas que a lei lhes não conferiu, nem logicamente poderia ser prevista pelos paes ou outros responsaveis pelos menores, que a esses estabelecimentos estão confiados.

Maximé nos pontos melindrosissimos de fé e de moral, que nesses estabelecimentos são definidos, taxativos e clarissimos, por sua segura orientação catholica — pontos esses que não supportam, não admittem, não podem soffrer a minima restricção e muito menos a

minima offensa por parte dos taes delegados ou quer que sejam do Governo, a influirem no espirito dos educandos contrariamente á vontade e á determinação de seus paes.

E' quando menos culpado de grande leviandade o Governo que nomeia imprudentes, levianos ou desordeiros para o exercicio das funcções daquelles cargos em collegios catholicos, maximé os estabelecimentos sob a conhecida orientação de congregações religiosas.

Teria sido esse o caso da Academia de Commercio em Juiz de Fóra? Sem duvida. Não se teria dado o escandalo sem as provocações do tal representante do Governo. Como jámais se déra antes. Nem se reproduzirá desde que o Governo ao nomear seus delegados, representantes, fiscaes, examinadores ou quer que sejam, tenha o criterio bastante para não galardoar com o cargo o primeiro sollicitante de emprego que lhe surja bem apadrinhado, e faça a escolha de gente respeitavel e digna para funcções de tanta e tão grave responsabilidade.

JULIO TAPAJÓS.

*Correspondencia do Centro da Bôa Imprensa.*

## Semanaes

Foi um acontecimento de alto brilhantismo catholico-social, a Assembléa da Confederação, realizada no domingo passado, no amplo e bello salão da Curia Metropolitana. Mons. Dr. Emilio Teixeira, o esforçado Vigario Geral da Archidiocese, um dos mais bellos talentos da mocidade sacerdotal de S. Paulo, dirigiu os trabalhos, com a honrosa presença do nosso amado Metropolita D. Duarte Leopoldo, secretariados pelo bravo catholico o eminente mestre João Lourenço Rodrigues e Manoel Recco, um dos intrepididos batalhadores da causa da Igreja entre nós ha quasi meio seculo.

O salão, soberba dependencia da Curia, estava completamente cheio de uma assistencia brilhante e entusiastica. Occupou a tribuna das conferencias, o Dr. Ulysses Coutinho, Promotor Publico da Capital, orador fluentissimo e carinhoso lapidario da fórma e da eloquencia. Disse cousas magnificas sobre o thema desenvolvido, estudando a acção catholica no mundo social, fixando conceitos de profunda observação e remontando á Historia, traçou com bellezas de estyllo os grandes perfis de Anchieta e Nobrega, na implantação do sentimento religioso no Brasil.

Fallou da perversão da moda, do delirio dos cinemas e da cremação moral dos corações juvenis que se perdem na lubrica eclosão do luxo actual.

Disse cousas deliciosas de critica o Dr. Ulysses; e, entre ellas, contestando com admiração os *Urupês* do meu querido Lobato, repetiu aquella pagina em que o bizarro creador de Geca Tatú affir-

ma que o caboclo escora a choça com um moirão, para não cahir e préga por dentro, na parede de pau a pique uma imagem de Nossa Senhora...

O orador confirma o episodio, e observa que ninguem sabe de uma choça que haja cahido, tendo lá dentro a estampa da Virgem Santa. E' verdade, que pode uma ou outra dessas toscas habitações ruir, mas, isso só depois de abandonada pelo Géca, que leva consigo, com a fé e com a crença, o quadro de Nossa Senhora.

Toda a conferencia foi um combate luminoso aos erros da sociedade moderna e uma defesa elevada do catholicismo brasileiro, havendo-se referido com energia á pirataria protestante que aqui aporta com ares de *salvadores, de malas vasias*, mas que outra cousa não são senão tentaculos de commercio absorvente e ganancioso.

Emfim, foi uma linda conferencia, sendo o orador prolongadamente applaudido.

Fez-se um silencio respeitoso e fallou então, paternalmente, S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo, louvando a obra da Confederação, concitando o seu proseguimento com entusiasmo e pondo em fóco este alto pensamento:

"Si mais não tendes feito é porque ainda não vos compenetrastes do vosso grande valor. Basta que entreis na posse dessa força, e certo, operareis prodigios de fructos em bem da religião e da patria."

Acha o venerando Antistite que sempre é opportuno tratar a Confederação, das escolas christans, para formação integral do espirito de amanhã, e aconselha que se trabalhe neste sentido.

Neste ponto, o glorioso Arcebispo de S. Paulo, com grande eloquencia, arrebatadoramente convincente, disse que é de tal importancia a educação christã, que elle não hesitaria em sustar as suas obras da Cathedral em favor da instrucção do povo, nos moldes purissimos do christianismo!

O chronista das *Semanaes* attento ás palavras de S. Excia., não se conteve e rompeu um *muito bem*, levantando-se a collossal assistencia numa unisona salva de palmas ás palavras de S. Excia. Rvma., com entusiasmo indescriptivel.

O grande prelado agradeceu a homenagem, e ficou contente por ver que as suas palavras encontraram o caminho do coração dos homens.

Foi um discurso memoravel de grandeza de idéas e de amor paternal.

A reunião terminou ás 17 horas. Um sujeito que me encontrou no ponto do bond, conhecido velho, fallou-me.

— De onde vens?

— Da Confederação Catholica, onde houve uma bella reunião.

— Ora, domingo não é dia disso; é dia de *foot ball*, de regatas e matinée dançante no Trianon.

Olhei-o assim com um ar de misericordia e disse-lhe:

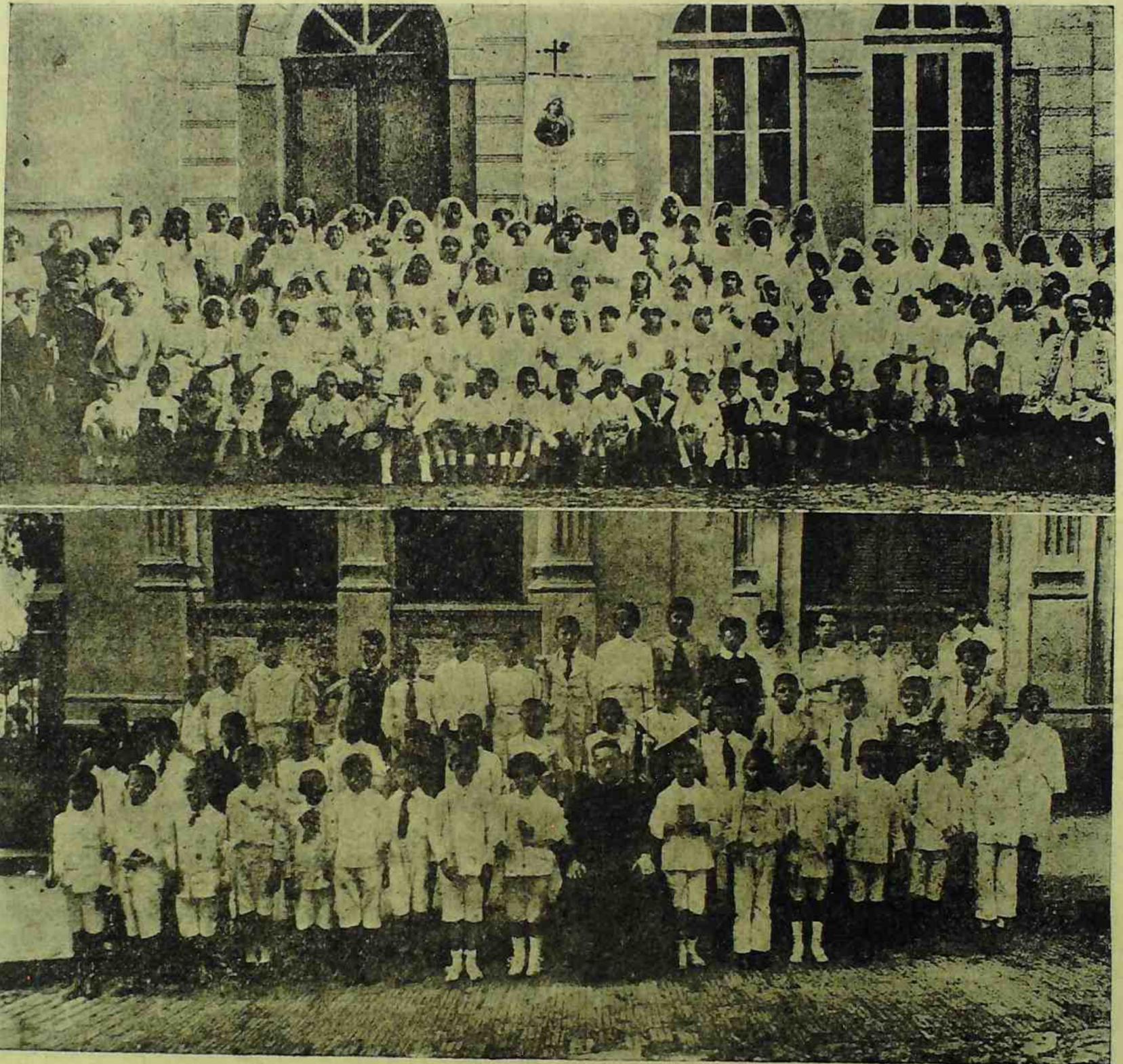
— E voce, de onde vem?

— Do Club, por signal que me *chuparam* no pocker 300\$000 e não sei como pagar amanhã o aluguel da casa...

— Parabens por esso acto de virtude moderna; — e tomei o bond.

*Lellis Vieira*

## UM DIA FELIZ



BELLO HORIZONTE — Dois aspectos da Primeira Comunhão realizada na Igreja de Lourdes.

**C**OM a solemnidade do imponente brilhantismo dos annos precedentes, realisou-se a 29 do proximo transacto Agosto, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes de Bello Horizonte, dos Rvmos. PP. Missionarios do Coração de Maria, a primeira communhão solemne de creanças de ambos os sexos.

Tão cedo não se apagarão da lembrança de quantos tivemos a felicidade de assistil-a, as suaves e tocantes recordações daquelle dia feliz.

Como é de praxe nestas solemnidades, ao grande dia da primeira communhão precedeu-lhe o retiro espiritual de tres dias de preparação, dirigido com unção e fervor apostolico pelo extremoso Director do Catecismo, Rvmo. P. Valentim Armas, C. M. F. Fragoa espiritual e divina foi para aquel-

les corações infantis o retiro do P. Armas. Todos, nelle transformaram-se ardendo em desejos de imitar e assimilar-se A'quelle que disse: "Deixae vir a mim os pequeninos."

Raiou afinal o dia feliz. A creançada começa a movimentar-se pelas ruas e amplas avenidas da capital, dirigindo-se em alegres bandos á Igreja de Lourdes. São 7 e meia; o recinto sagrado apresenta o aspecto das grandes solemnidades; o altar garridamente enfeitado, o orgão sagrado a desferir maviosas harmonias.

Começa o santo sacrificio: as creanças tremulas de emoção recitam as orações de preparação ao acto solemne e escutam logo após as palavras repassadas de unção sagrada do celebrante Rvm. P. Annibal Coelho, C. M. F. Chegado o momento

sublime vão se approximando do banquete eucharístico aquellos anjos de innocencia para receber a primeira visita e o primeiro amplexo do Rei da Eucharistia.

Seguem as orações de acção de graças, os pedidos, os protestos de amor e de fidelidade até a morte, as supplicas ferventes. Terminada a imponente cerimonia, aquelle exercito de anjos tendo á frente o artistico estandarte do Coração de Maria, dirigem-se ao Collegio da Immaculada onde as benemeritas e dedicadas Madres "Filhas de Jesus", caridosamente lhes tinha preparado faria meza com doces, leite, chocolate, etc.

Ao meio dia teve logar na mesma capella de Lourdes a imponente cerimonia da renovação das promessas do baptismo e a distribuição de artisticos diplomas de Primeira Communhão. Findo este acto que a muitos presentes arrancou lagrimas de commoção, os neo-commungantes e as creanças todas do catecismo, formaram de frente da Igreja, e abrindo aquellas alas interminas de anjos o lindo estandarte do Catecismo, carregado por tres innocentes meninas, dirigiram-se entre o ruido atoador de hymnos, canticos e vivas, ao Collegio Arnaldo, onde o provector educador da mocidade e Director do mesmo, Rvmo. P. João B. Lehmann, surprehendeu a alegre e enthusiasmada creançada com uma escolhida exhibição de fitas cinematographicas que immensamente agradaram.

Como o tempo não queria sorrir á petisada, mostrando sua cara fechada e até ameaçadora, teve o Director do Catecismo de recorrer á gentilissima nunca desmentida do Exmo. Sr. Dr. Eusebio de Brito, pedindo-lhe bondes especiaes que conduzissem as creanças. O pedido foi immediatamente deferido, pondo a disposição das creanças os bondes necesarios.

Na ultima quinta feira 2 de Setembro, realisou o Catecismo o costumado passeio ou excursão, escolhendo desta vez como ponto terminal do passeio os vastos e amenos jardins do Parque Municipal. Ao recolher da excursão catechistica, as creanças ao passarem pela frente da casa do Exmo. Sr. Dr. Eusebio de Brito, fizeram-lhe uma manifestação, para assim deste modo testemunhar-lhe a gratidão que lhes ia no coração, vivendo enthuasiasticamente sua pessoa e Exma. familia.

Fecho esta mal alinhavada chronica fazendo votos para que o Coração Immaculado de Maria, sob cuja sombra protectora vive e prospera este Centro Catechístico de Lourdes, distribua as suas melhores bençams sobre o extremoso e dedicado Director, sobre as abnegadas Catechistas, e sobre todas as pessoas que de algum modo favorecem e patrocinam tão util obra.

Bello Horizonte, Setembro, 1920.

UMA CATECHISTA

## Concurso artistico pró P. Claret

**H**AVERA' talvez quem acoime de fanatico e injustificado o nosso entusiasmo pelo Veneravel Arcebispo de Santiago de Cuba e santo Fundador da nossa Congregação.

Não repelliremos esta nota, que aliás consideramos honrosa e como que um timbre de gloria. Somos filhos daquelle excelso varão que tanto trabalhou por Deus e pela Igreja, e nunca a um filho se pode exprobrar o celebrar as qualidades de seu pae. Si a este respeito de algo devemos nos envergonhar, é de não apresentar a figura do nosso glorioso Patriarcha, enquadrada em marco conveniente e nimbada da luz fulgente que condiz aos homens extraordinarios, mandados por Deus para executarem grandes empresas.

Mas, felizmente o que nós não sabemos fazer, fazem-n'o outros, como tivemos o gosto de ver em revistas d'aquem e d'além mar, por occasião do quinquagesimo anniversario do passamento do incomparavel Missionario, Arcebispo e Fundador. Com que prazer saboreamos os magistraes estudos de irmãos nossos e de amigos admiradores das qualidades eminentes de nosso Pae!

Foi-nos tambem de singular consolação ler as bases de um concurso artistico aberto pelas Escolas Profissionais Salesianas de Sarriá (Barcelona), cujo projecto queremos traduzir na integra, para gaudío dos devotos de nosso Pae e estímulo dos artistas.

«Sendo desejo destas Escolas Profissionais chegar a uma CREAÇÃO característica e exclusiva da immortal figura do V. P. Claret, representada plasticamente, decidem abrir um *Concurso de idéas e orientações*, para o qual todos os amantes do Veneravel ficam convidados a dar seu parecer acerca da attitude, forma de vestido e accessorios, que ao seu juizo, devam concretizar, na massa esculptorica, a figura do grande Apostolo, como elles a concebem. A este fim:

BASE 1.<sup>a</sup> — Cada concorrente exporá a *Attitude*, em que, ao seu juizo deva estar o Veneravel: só ou com creanças; braços cruzados, levantados, extendidos... direcção do olhar, de pé, assentado, de joelhos, etc.

BASE 2.<sup>a</sup> — A *indumentaria* que deva vestir (se entende dentro do seu character de Arcebispo), batina só, com dulheta, capa romana, capinha... descoberto, etc.

BASE 3.<sup>a</sup> — A *Expressão* ideal e mystica que conforme a essa *attitude e indumentaria* deva ter, para, atravez da massa esculptorica, se adivinhe a idéa genial e constante que absorveu sua vida e fecundou suas obras immorredouras.

BASE 4.<sup>a</sup> — Estas indicações feitas por escripto, mandar-se ão em envelope fechado, com um *mote* por assignatura, que contenha tambem outro envelope menor, em que se declare dentro o nome do autor e fóra a mote de seu trabalho.

BASE 5.<sup>a</sup> -- Dar-se-ão os seguintes premios:

1.<sup>o</sup> Uma reproducção em miniatura do modelo adoptado.

2.<sup>o</sup> Um busto do V. P. Claret, para secretária, imitação metal ou marfim, a vontade.

3.º Uma photographia da reproducção adoptada, tamanho natural.

BASE 9.ª — O jury para qualificar os trabalhos e adjudicar os premios, estará formado pelo Rvdo. P. Blanc, o Director das Escolas Salesianas e o artista director da dita escola.

BASE 7.ª — O concurso fica aberto até o dia 30 de Abril de 1921, para os concorrentes de America poderem mandar a tempo seus trabalhos.

Esta secção de esculptura, conhecendo os sentimentos de fervorosa adhesão que para o Veneravel Padre nutrem todos os seus filhos, espera que o Concurso será acolhido com verdadeira sympathia e que todos se darão pressa para contribuir a esta obra de cultura claretista.

*O Secretario do Concurso.*

Sarriá, Setembro de 1920.

## ◆ REVISTA HEBDOMADARIA PIEDOSA ◆

### Indicador Christão

11 DE DEZEMBRO DE 1920.

- 12 Domingo — Nossa Senhora de Guadalupe.
- 13 Segunda-feira — Santa Luiza.
- 14 Terça-feira — S. Nicasio.
- 15 Quarta-feira — S. Valeriano.
- 16 Quinta-feira — Santa Adelaide.
- 17 Sexta-feira — S. Lazaro.
- 18 Sabbado — Nossa Senhora do O'.

### Indulgencias plenarias

**D**OMINGO, pelo bentinho do Carmo e Archiconfraria do C. de Jesus, segunda-feira, pelo bentinho da Immaculada e visitando uma Igreja de Capuchinhos, e Apostolado, terça, pelo bentinho da Immaculada e visita de Igreja de Capuchinhos, quarta, oitava da Immaculada, pelo bentinho visitando uma igreja de Carmelitas e Franciscanos, quinta, começa a novena preparatoria para o Natal lucrando indulgencia plenaria o primeiro e ultimo dia, sabbado pela reza diaria do Angelus.

### Dominga III do Advento

**U**M profundo pensador tem dito que a atmosfera de pessimismo e ausencia de alegria conduzindo até o desespero é um dos maiores males que escravizam a sociedade actual, e prova-o escolhendo das obras da litteratura moderna alguns trechos, que outra cousa não são que gemidos angustiosos, écos lugubres e lamentações, symphonias tristissimas que traduzem com fidelidade o mau estar e cansaço que consome e roe os corações dos homens.

Tivesse comettido a Igreja semelhante crime, não haveria palavras nos dictionarios das linguas para amaldiçoar seu nome e salientar acção tão nefasta e destructora. Para nossa dita e consolo, ella, ainda no meio dos anceios que lhe agitam a alma pela prompta vinda do Redemptor, em meio

das penitencias e orações que aconselha para se dispor a recebê-lo, deixa sahir dos seus labios torrentes de alegria, invitando seus filhos a alegrar-se com ella, dizendo-lhes: «Gozae-vos sempre no Senhor; outra vez vos digo, gozae-vos». Esta santa e moderada alegria se respira em todas as orações da Missa, a esta expansão de animo nos convida no Introito, Offertorio, Communhão, permitindo até o enfeite dos altares com flores e usando paramentos de solemnidade.

Qual a razão desta salutar alegria?

Ouçamos o que logo depois accrescenta: porquanto o Senhor está perto! O Messias, o grande Libertador e Salvador está para chegar e ella que com amorosas ancias e fundos suspiros espera pela sua vinda, não sabe occultar seus ardentes desejos, não sabe dominar a alegria que lhe transborda da alma e exclama alvoroçada: «Eis que já está perto, vinde e adorae-o, vinde e todos juntos cantemos hymnos de louvor e alegria. A presença de Jesus-Deus é fonte de alegria e felicidade para a Igreja, para os impios é o signal de batalha, o preludio da derrota final, lhes molesta o seu nome, mais ainda a sua vista, como aos phariseus lhes incommodava a vista do Precursor de Jesus, e como aos meninos na escola contraria a presença do mestre e a severidade do regulamento á risca executado.

E não faltam hoje como outr'ora, pessoas que se julgam sabias e perguntam á Igreja como os phariseus ao Baptista: qual o teu direito para pregar essas doutrinas, para ensinar o caminho dos ceus? Mas porque? porque ella condemna os seus vicios e os julga, por isso a odeiam e perseguem, como os phariseus odiavam ao Precursor e só descansaram quando conseguiram a sua morte, o que fariam com a Igreja si pudessem, mas ahi está ella sempre serena no meio das perseguições, confiada nas palavras daquelle que disse, — que comnosco estaria até a consummação dos seculos, por isso tranquilla não deixa de repetir a seus filhos, «gozae-vos, outra vez vos digo, gozae-vos, porquanto o Senhor está perto».

P. DICTINO, C. M. F.

## OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	25\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Ferreira		1\$000
	TOTAL	30\$100

**C**HAMAMOS a attenção dos nossos leitores para o annuncio NATAL, que vai noutro lugar da revista. Quantas familias lamentam a difficuldade de adquirir um lindo Presepe completo. A Casa *Lebert & Cia.* oferece ás familias paulistas, variado stock de artigos proprios para as tradicionaes festas de Natal, Anno Bom e Reis.

## Notas e Notícias

**O auxilio as creanças da Europa Central. Encyclica do Papa.** — Sua Santidade Bento XV publicou uma encyclica congratulando-se pelo exito das subscripções em favor das creanças necessitadas da Europa Central. Não sendo ainda sufficientes os fundos obtidos, S. S. fez novo appello ás creanças das regiões mais ricas, no sentido de que, por occasião das festas do Natal, não se esqueçam dos seus irmãosinhos necessitados da Europa Central.

O Papa convida tambem os paes a incitarem seus filhos nessa grande obra de alta benemerencia e recorda o gesto das creanças da aristocracia romana as quaes offereceram ao chefe da egreja todos os presentes recebidos. O Pontifice dirige-se igualmente aos Bispos, determinando-lhes que favoreçam essa obra de caridade e ordenando a realisação, no dia 28 do corrente, da festa dos innocentes, a qual deverá ser precedida pela realisação de uma collecta em cada diocese a favor das creanças que a guerra infelicitou. Ao terminar a sua encyclica, o Papa annuncia que, da sua parte, já subscvera 100 mil liras.

Os catholicos brasileiros corresponderão, estamos certos, ao appello do Santo Padre. As noticias directas vindas dos paizes da Europa Central são apavorantes. "Na Saxonia, escreve Fr. Pedro Sinzig, o governo procedeu ao exame medico das creanças nas escolas. O resultado apavora: 75% estão com *unterernährt*, isto é, são victimas da fome habitual, com o organismo depauperado e nada resistente, ou directamente doentes. No districto de Mittweida, entre 4.000 creanças examinadas, nem uma unica estava sadia! Entre 4.000...

Falei com Superiores de Congregações religiosas que, quasi chorando, contaram-me que — para dizer pouco — a maior parte de suas religiosas, mormente as jovens, estão doentes pelas privações continuas dos ultimos annos, ainda prolongadas hoje; doentes de — *thysica*...

Para aggravar a situação os aliados exigem da Allemanha a remessa de animaes, assim discriminados:

1.740.000 aves domesticas; 27.165 cabras; 15.250 porcos; e antes de seis mezes, 50.000 cavallos; 125.000 carneiros e 90.000 cabeças de gado.

A' vista de tanta miseria os inimigos de hontem, parece que exultam, pois contra toda razão e sentimento de humanidade, inventam mil indignos recursos de acabar com os povos vencidos.

Catholicos brasileiros! ouvi o chamamento do Papa. Favorecei com esmolos de roupas, mantimentos e dinheiro os que passam fome, frio e miseria!

**Restabelecimento da Embaixada da França junto ao Vaticano** — A Camara dos Deputados approvou por 397 votos, contra 209, o projecto que auctorisava o governo a restabelecer a Embaixada da França junto ao Vaticano.

O Presidente do Conselho que tomou parte activa nos debates travados, salientou que depois

do rompimento da França com a Santa Sé a guerra tinha destruido a carta do mundo. França e Roma, accrescentou, continuam poderes separados. As leis e instituições republicanas, a constituição e tradição da Egreja continuam fóra de toda discussão. O Sr. Briand interveiu na discussão e diz que vota a favor do projecto, porque durante a guerra reconheceu a inconveniencia de não ter um representante em Roma.

A uma duvida de Briand a respeito da sinceridade do Papa, diz o Presidente do Conselho, que antecipadamente respondera o relator do projecto, terminando com estas palavras: "Trata-se de saber se teremos no Vaticano uma representação official, ou uma representação occulta. Para a nossa segurança e a nossa dignidade impõe-se a primeira solução."

**S. Paulo** — Por iniciativa da "Liga Nacionalista" o povo paulista se prepara a tomar parte nas homenagens, que a patria agradecida prestará ao "Marco Aurelio" brasileiro, cujos despojos em breve acolherá a terra que elle extremeceu. Com esse intuito a "Liga" abriu uma subscripção para com seu producto adquirir uma grande e artistica coroa de bronze, com uma dedicatória do povo paulista ao seu Imperador.

**Matto Grosso** — Bem conhecida é a gestão altamente patriotica do Exmo. e Rvmo. D. Aquino na Presidencia do seu Estado natal. Apesar de certas intrigas politicas em que intentam enredalo, elle, mais patriota e mais illustrado, attende com sabedoria aos problemas mais importantes para o Matto Grosso.

Falem os factos. A situação economica e financeira do Estado é lisongeira. A receita total em 1919, attingiu a 5.612:905\$931 e a despesa a..... 5.265:202\$158, resultando dahi um saldo de..... 337:703\$773. A instrucção publica attraheu as vistas do Governo, que vae levando-a aos serões e aos confins do Estado, cuidando-se agora de regulamentar a mesma, porque as necessidades actuaes já não comportavam velhos moldes. Para melhorar a pecuaria o Governo adquirio reproductores finos, no intuito de installar, quanto antes, o respectivo Posto Zootechnico. Da colonisação, o actual Presidente não tem se descurado, mormente quando se attenta nas vastas e ricas zonas que estão a demandar milhares e milhares de braços para que a riqueza, em sólo tão fertil, rebente, estupenda, em fructos magnificos.

Como se vê, D. Aquino Corrêa é um administrador modelo, que outros Estados quereriam para si, e é Bispo e Salesiano!

**Rio Grande do Sul** — Respondendo a um requerimento apresentado pelo Dr. Orestes Burroni, que sollicitava certos favores com o fim de combater o anarchismo em Porto Alegre, o Sr. Dr. Borges de Medeiros Governador do Estado, deu o seguinte despacho: "Deixo de tomar em consideração o requerimento, por não ter o nosso orçamento verba especial para subvenções como a do caso em questão e ainda por ser aqui desnecessaria qualquer propaganda systematica contra o anarchismo, que não existe e que não logrará jámais a adhesão do operariado em geral."

## Quem nega a existencia da alma humana, prova-a.

III

JÁ mostramos a primeira vantagem, isto é, o primeiro argumento contra o materialismo, que descobrimos na famosa phrase de Vogt, agora vejamos o outro.

2.º — Quando Vogt escreveu, demonstrou, sem o pensar, a existencia da alma. De facto; porque Vogt pode emittir uma idéa e o cão não pode? Si o cerebro segrega o pensamento, como o figado a bilis, basta ter um figado para ter bilis, e um cerebro para ter pensamento. Ora, se o homem tem um figado e um cerebro,—o cão tem um cerebro e um figado; mas então, porque o homem tem bilis e pensamento, e o cão só tem bilis?

Isto prova de que não basta ter cerebro para ter pensamento, que é preciso alem d'elle o *espirito* que não existe no cão e existe no homem!

Ainda mais; si Vogt poudes produzir a phrase em questão, foi porque começou comparando seu cerebro com seu figado, e approximando seu figado de sua bilis. Pois muito bem, si elle poudes, porque o cão, que tem figado, bilis e cerebro, não pode?

E', não resta nenhuma duvida, porque lhe falta ainda alguma cousa e esta é sempre o *espirito*.

O cão alguma vez fez-se a si proprio esta pergunta: — «Tenho uma alma?»

No entanto o homem a faz. Se o homem pode fazel-a, porque o cão não? E si elle não pode, porque pode o homem, si tem a mesma alma ou não a tem? Porque então essa differença entre o homem e o animal?

E' somente porque este tem uma alma *espiritual* que o animal não tem. Porque seu cerebro, camara escura, simplesmente, só pode fornecer-lhe imagens materiaes e sensiveis, ao passo que a alma do homem, *espiritual*, pode produzir as que elle faz da propria alma.

E' por isso que o animal é incapaz de se perguntar: — «Tenho uma alma?» Ao passo que vós, homem, vol o propondes muito bem, embora o resolveaes ameudadamente muito mal.

Em duas palavras, para negar a alma é preciso reflectir:—para reflectir, é preciso poder represental-a, para represental-a é preciso tel-a: de sorte que aquelle que a nega pelo facto mesmo a suppõe e... a prova consequentemente!

Ha em nós *dualidade* de elementos, e não ha ninguem que não os sinta. A alma manda o corpo em que habita e quer impor-lhe a sua vontade. O corpo recalçitra, a alma insiste. Ha lucta, muitas vezes victoria e por conseguinte *dualidade*.

O corpo tem fome, quer comer, sente a necessidade. A alma intervem, e diz: — «Não comerás agora; has de esperar a tal hora e te contentarás com tal quantidade, pois que hoje é dia de jejum».

Só isto basta para provar a existencia de uma alma superior ao corpo e independente delle.

Tomae um animal qualquer, delxae-o curtir fome, e ponde-o depois deante de um alimento de que elle goste: nunca se privará de matar a fome. Nel-

le ha um *monologo*: — «Tenho fome; como». No homem ha um *dialogo*: — «Tenho fome; não comerás».

Outro exemplo. Nunca um animal irá *por si* para um objecto que lhe causa medo, sentimentos naturaes o impedem, foge. O homem só é capaz de dominar o medo. E' o caso de Tourenne atacado de um tremor nervoso na manhã de uma grande batalha e que dizia: — «Tu tremes, velha carcaça? Tremerias muito mais si soubesses onde vou te levar!»

Ahi está bem ao vivo o *dialogo* entre o corpo e a alma.

Os materialistas se não approvam o *suicidio*, ao menos justificam-no. Si reflectissem que o *suicidio* prova a existencia da alma, não seriam indulgentes assim. Ha algum animal que voluntariamente se mata?

Não. Um bloco de carne não se destroe, como tambem não se destroe um bloco de marmore. Nada se mata a si proprio, nem mesmo o corpo humano, é a alma quem o mata.

Assim, um materialista que se suicida, dá, por esse facto, o mais eloquente, talvez sangrento, desmentido ás suas proprias doutrinas.

Não é só por meio de raciocinio que podemos concluir a existencia da alma, mas podemos tomal-a nos factos, vendo-a agir e dizemos: logo existe.

Assim, quem nega a alma, acabamos de afirmar, prova-a.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

### Distincção bem merecida

O Sr. Lo Pahng ou José Ló, é o primeiro christão da China que tem o titulo de cavalheiro de São Gregorio Magno. Essa distincção foi-lhe outorgada pelo Santo Padre, e por certo, é forçoso confessar que muito a merece pela sua piedade, zelo e caridade.

Chamaram-lhe o "S. Vicente de Paulo" do Changai.

Bacharel, membro do Conselho Municipal da concessão franceza e da Companhia chineza de bonds, etc., elle é muito mais conhecido pelas suas boas obras do que por suas aptidões commerciaes. Sua grande felicidade de cada dia é, depois de ter ajudado a missa e commungado, dar a aula de catecismo ás creanças e aos doentes que visita; é bem recebido nos hospitaes protestantes onde baptisa os moribundos e nas cadeias da cidade, onde exhorta os condemnados á morte, havendo muitos destes que receberam o baptismo antes de serem executados.

Quer salvar toda a gente. E' administrador em Changai do famoso Pouiotang (Asylo São José), onde mais de 1.300 infelizes, creanças, velhos, doentes que ali acham abrigo, vestimenta e comida com os bons cuidados das Irmãs de Caridade.

Aos funcionarios, aos letrados e a todos que tem relações com elle, sempre acha azada occasião para lembrar-lhes as grandes verdades da salvação. E' um apologista incansavel e sem respeitos humanos. Os chinezes que o encontram não poderão no dia do Juizo, accusal-o de ter calado ou occultado a verdade.

## Sorôr Thereza do Menino Jesus e o Brasil

«Applaudo muito a bellissima idéa, que será geralmente bem recebida».

† EPAMINONDAS  
Bispo de Taubaté

«O Brazil occupa em Lisieux um lugar de destaque!» («*Le Brésil a une part de choix à Lisieux!*»)

Os factos, muitos factos proclamam alto e bom som o direito que teem os Brasileiros á gratidão das irmãs da Serva de Deus e d'ella propria. Se não vejamos.

O autor d'estas linhas, destinatario das palavras acima citadas, preza-se de relações intimas entretidas por annos seguidos com muitas pessoas devotas da thaumaturga, na Capital do paiz e em varios Estados da União. De bôa mente presta-se aos pedidos, que de todas as partes e quasi todos os dias lhe chegam de: Vidas, estampas, relações das maravilhas, medalhas, novenas, reliquias e mais objectos, que o amor e o zelo do Carmelo de Lisieux multiplicaram para espalhar no mundo o culto de «Therezinha», hoje conhecida e amada em todos os recantos do nosso planeta

Ora, pelo que elle constata n'estas terras privilegiadas de Santa Cruz, póde aquilatar o que é Sorôr Thereza para os Brasileiros, as maravilhas que ella vae operando no Brasil.

Pobres, ricos, pessoas com ou sem instrucção, advogados, medicos, prelados, almas muito ou pouco ou nada religiosas, todos recorrem a «Therezinha», como á Dispensadora de todos os bens espirituaes e materiaes, saude do corpo ou saude muito mais preciosa da alma. Factos ha de relevo em abono das minhas affirmações. Cito alguns.

O Mensageiro do Coração de Jesus de Ytú, no penultimo anno da grande guerra, lançou um appello aos membros do Apostolado, para supplicarem á Virgem Immaculada, *pela intercessão de Soror Thereza*, fosse servida dar a paz ao mundo: 65 milhões de obras pias, offerecidas a este fim, foram mandadas ao Santo Padre que paternalmente as agradeceu ao Reverendo Padre Luiz Yabar, por intermedio do Eminentissimo Cardeal Secretario de Estado.

Uma Vida da santinha, escripta em francez pelo P. Carbonel, S. J. e vertida ao vernaculo pelo P. A. Lochu, S. J., teve a honra de uma cartaprefacio de nosso Eminentissimo Cardeal. Está a exgottar-se o 8.º milheiro d'esta obra, editada pelos PP. Salesianos de Sta. Rosa.

No anno p. p. de 1919, novo appello para se offerecer ao Carmelo de Lisieux uma *bandeira nacional*, seguindo n'isto o exemplo de muitos outros paizes, foi recebido com enthusiasmo. Rio e Minas mandaram confeccionar um rico estandarte que, acompanhado por carta-autographa do Eminentissimo Snr. Cardeal, foi levado a Lisieux, entregue no dia 14 de Agosto p. p. por eminente brasileiro, e recebido com jubilo pelas religiosas Carmelitas cuja Piora, Madre Ignez de Jesus (Paulina, irmã de «Therezinha») agradeceu por carta a Sua Eminencia e aos mais offertantes *a mais rica bandeira* que Lisieux possui até hoje.

Outra bandeira ainda está em São Paulo, prompta, com o seu rico estojo de madeiras brasileiras, o seu album dos offertantes ornado com artisticas miniaturas, á espera de portador.

Não são poucas as esmolas mandadas a Lisieux pela Causa da Beatificação, e algumas bem avultadas.

Ora, todas estas demonstrações de amor e confiança, sem entrar em pormenores que nos levariam muito longe, a Serva de Deus as retribue em «Chuva de rosas», para fallar a sua poetica linguagem: graças espirituaes e temporaes *chovem* com effeito sobre os seus clientes no Brazil. Quem duvidasse, leia o ultimo volume de «*Pluie de roses*» o quinto, 1914—1919. Nas pags. 20, 150, 198, 230, 269, 320, 337 encontrará algumas das *rosas* de Therezinha cahidas do Céu sobre o torrão de Sta. Cruz. E o autor destas linhas sabe que não passam de «amostras».

E agora este bem fadado Brazil, que tem em Lisieux *um lugar de destaque* e, pelo dito, tão bem merecido, acaba de receber d'esse convento celebre, — do mesmo Mosteiro que «Therezinha» tanto honrou pela sua vida santa, pela sua *morte de amor* e breve, podemol-o esperar, d'elle fará um dos mais celebres centros da christandade, elevada que ella fôr por Roma á gloria dos altares, — ...um convite que sobremaneira o distingue: *offerecer a urna de prata onde serão conservados os ossos da Serva de Deus no interior do relicario monumental!* Honra sem par para o Brasil, de preferencia a tantos paizes, que almejariam tamanha dita, de preferencia á propria França, de estar em contacto intimo com o que Lisieux possui de mais precioso, de conservar os ossos gloriosos da grande e amavel thaumaturga, SOROR THEREZA DO MENINO JESUS!

Captivos pela «seductora dos corações», como foi chamada «Therezinha», movidos pela generosidade proverbial d'esta terra, enlevados pelo insigne privilegio que lhes está reservado: os Brasileiros, devotos da santinha, acudirão generosamente a tão inesperado appello, cheio de tantas promessas do Céu para a sua Patria querida.

A bemfeitora celeste do mundo que *passa o seu céu a fazer bem á terra*, não se deixa vencer em generosidade.

P. H. R.

### Nova Friburgo — Collegio Anchieta

*Nota 1.* O autor d'este artigo, intermediario feliz entre Lisieux e o Brasil, deseja conservar a lista de todos os que cooperarem de algum modo nesta offerta, para serem os seus nomes guardados dentro ou junto da urna, — e gravados na mesma os dos insignes bemfeitores, que offerecerem a quantia de *quinhentos mil réis* para cima.

*Nota 2.* A Causa de Beatificação e Canonização de Soror Thereza (1873—1897), introduzida em Côrte de Roma, (9 de Junho de 1914), deu, a 1 de Junho d'este anno, o primeiro passo com o Processo *ante preparatorio* das *virtudes heroicas*. Devem seguir os Processos ditos: *Preparatorio*, «*coram Sanctissimo*», dos milagres, «*de tuto*».



— Não tens uma irmã que estará sempre pensando em ti, que em suas orações jamais se esquecerá de pedir ao céu alegrias e felicidades para ti, irmão ingrato?

— Também eu hei de pensar nella, unicamente nella, porque minha estrella assim o quer, até que Deus queira outra cousa.

— E' que Deus, ouve-me bem, não quer que ninguém attente contra sua propria vida.

— Não, não o quer, Adelia; e tão pouco quer que ninguém nutra e alimente um ser, para destinal-o ao tormento. Porque, dize irmã, me deram a felicidade de conhecer-te, si deviam, tão depressa arrebatarte a mim? Porque se comprazeram em ver-me feliz a teu lado, si conheciam que era forçoso afastar-me de ti?... Porém eu também conheço que devo fugir de teu lado, que o ar que tu respiras me é pernicioso, que não pode haver para nós, em commum, outra cousa mais que os pezares. Deixa-me, de novo te rógo, creatura incomparavel; deixa-me na amargura, que eu procurarei suavisal-a, si for possível; abandona-me á minha dor, que, longe de ti, será talvez menos intensa e penetrante. Pois não te merece nada o irmão que passou contigo aquellas horas da infancia, que não se olvidam jamais? Serás bastante cruel para permittir que não conservasse de nossa despedida a recordação tão pura quão terna que agora deixaria em mim?

— Deixo-te, irmão meu, porém dize-me antes sobre esta cruz — disse, tirando uma cruz de prata que trazia pendente do pescoço — dize-me sobre esta cruz que jamais attentarás contra teus dias.

— Eu t'o juro: nunca.

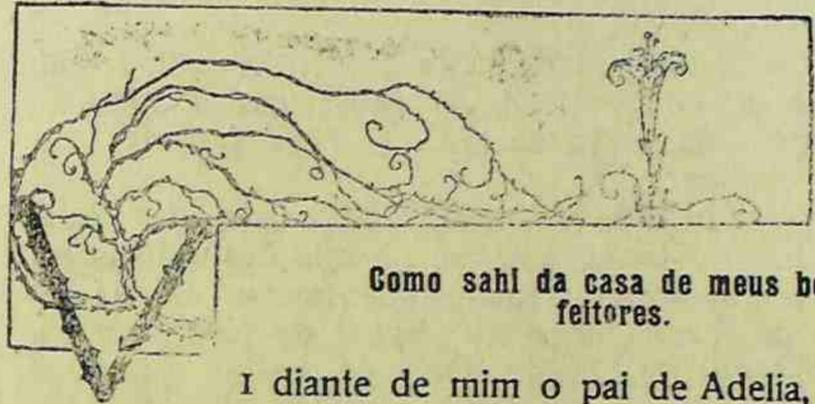
— Oh! Que alegria acabas de dar-me. Agora, ainda que nunca chegue a conhecer o que ouço chamar felicidade, terei a ventura de saber que não és um criminoso detestavel. Quando, em teus passeios nocturnos, vires a lua que apparece, como neste momento, rasgando as nuvens, olha-a bem e pensa que eu também a vejo, e que em qualquer situação da vida a que o céu me conduza, depois de Deus, irmão meu, é a ti que eu quereirei entranhavelmente. Estás contente, Manoel? Não te parece que teu coração já não está tão opprimido como estava? Dilata-o, meu amigo; faz que recobre nova vida e não desanimes jamais... Ouço ruido. Adeus, irmão meu, adeus.

E á luz da lua, que com effeito illuminava naquelle momento o jardim, a vi afastar-se ligeira entre as flores e penetrar em seu quarto. Nem o adeus de despedida pude proferir. O coração saltava-me no peito. As palavras que acabava de ouvir, o clarão repentino da lua, que reflectindo sobre Adelia, apresentou-m'a como uma visão deliciosa, e sua fuga repentina quando havia conseguido derramar em minha alma um balsamo consolador, tudo contribuiu para conservar-me extatico e enlevado. Não dei nem um passo para segui-la, como si temesse que, ao menor movimento meu,

se derramasse aquelle balsamo que tanto bem me fazia á alma.

Não eram vãos meus temores, pois, ao volver-me, um estremecimento geral percorreu-me o corpo e ao arroubamento de ventura que de mim se apoderára, seguiu-se o espanto.

## CAPITULO XVI



Como sahi da casa de meus bemfeitores.

I diante de mim o pai de Adelia, severo, carrancudo, dirigindo-me olhares de censura. Olhei-o e como si instantaneamente me tivesse convencido de que era eu o causador disso, cahi a seus pés, abracei seus joelhos e lhe disse:

— Pai meu, perdoai-me si a vi pela ultima vez. Já não turbarei mais vosso socego; já não vos darei nenhum outro pezar na vida. Tudo se acabou e para sempre!

— Cala-te, ingrato, — me respondeu irado — muitos beneficios te fiz, dei-te gasalho em minha propria casa, e tu correspondeste derramando veneno sobre o coração de um anjo. Emmudece, e faz que nunca mais eu saiba de tuas obras más. Não esperava que pagasses os beneficios com tamanha ingratitude e o amor com que foste tratado com tanta deslealdade. Fiz pouco dando-te casa, pão e carinho? Pensavas que tinha ainda obrigação de dar-te também o pedaço de minhas entranhas, o anjo que Deus me deu para alegrar minha velhice? Acaso mereces essa recompensa por tuas obras? Compara-te a ella, si tens coragem e aspira depois a viver em sua companhia. Olha para meu rosto. Levanta essa fronte, que hontem não baixavas desse modo. Levanta e vai-te!

— E' possível, meu pai, — lhe disse — que de vossos labios saiam palavras tão duras? Juntae a ellas uma só que seja compassiva como as que sempre proferistes, e tomarei todas as outras por um excesso de vosso carinho. Oh! Quão enado ides si credes que em mim existem esses negros sentimentos que dizeis!

Não me respondeu sinão com o gesto que confirmava o que acabava de dizer.

— A ultima benção — disse levantando-me — negal-a-eis ao filho de vosso irmão?

— Deus te tenha em sua mão — respondeu — e te faça tanto bem como mal me fizeste.

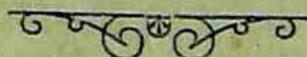
Deste modo sahi da casa de meus bemfeitores.

(CONTINU'A)

Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendas e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

R. Martinico Prado 8 - Tel. Cid. 224 - S. Paulo

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret



*S. Paulo* — D. Amelia de Castro Netto toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa. — Santa Casa. D. Petronilla Conceição agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada no momento de uma afflicção. — D. Brasilina de Andrade; penhorada agradece uma graça e reforma a assignatura da «Ave Maria». — D. Altemira A. C. Barros pede publicar uma graça alcançada pelo intermedio do Immaculado Coração de Maria e manda celebrar uma missa.

*Angatuba* — D. Joaquina Maria da Conceição reforma sua assignatura e manda celebrar uma missa.

*Bento Gonçalves* — D. Osvaldina Rocha Lopes penhorada agradece um favor recebido pela sua filha; encomenda duas missas de promessa.

*Baurú* — Sr. João das Chagas Moraes manda celebrar uma missa neste Santuario.

*Bella Vista de Tatuhy* — Sr. Achilles Chierici em cumprimento de uma promessa encomenda tres missas neste Santuario em suffragio das almas.

*Barretos* — Uma devota agradece um favor recebido por intermedio da novena das tres Ave Marias.

*Bebedouro* — D. Clara E. Castanho agradece um favor recebido do C. de Maria.

*Bica de Pedra* — D. Rita Reple manda uma espartula para uma missa.

*Capivary* — Sr. Rosario Caposoli manda celebrar varias missas de promessa.

*Dous Corregos* — D. Maria Torrano cumprindo a promessa que fez na occasião que seu marido estava gravemente enfermo, envia 1\$ para velas a Nossa Senhora e 1\$ para a publicação. — Sr. Bernardino Machado entrega 1\$ para a publicação de graças recebidas e 5\$ para uma missa em acção de graças. — D. Lazara Maria entrega 3\$ para uma missa.

*Espirito S. Rio Pardo* — D. Amelia Dias encomenda 1 missa pelas almas.

*Itú* — D. Maria Francisca Silveira entrega 1\$ para a «Ave Maria» por ter sido feliz no parto. — Uma devota em agradecimento ao C. de Maria toma uma assignatura pela cura radical de seu esposo desenganado dos medicos como tuberculoso. — D. Rosa Rogeri entrega 5\$ para a «Ave Maria» agradecendo a collocação d'um filho. — Uma devota entrega a esportula para 1 missa e o resto para velas. — D. Carlota Assis entrega 2\$ para a publicação de duas graças. — D. Francisca Esteves entrega 3\$ para uma missa ás almas.

*Indaiatuba* — Sr. Onofre Boreco assigna a «Ave Maria» por singular favor recebido. — d. Oenoveva Fonseca estando em perigo de perder uma orelha, pediu a N. Sra. que lhe conseguiu salva-la, toma uma assignatura da «Ave Maria».

*Jundiahy* — D. Maria Sechler de Paiva agradece um favor recebido.

*Laranjal* — D. Josephina Simões, agradece ao Immac. C. de Maria, de sua filha ter sido feliz no parto; envia 5\$ para uma missa em tenção da mesma.

*Mococa* — D. Maria Carolina dos Santos Figueiredo man-  
celebrar 5 missas em acção de graças por favores recebidos.

*Mogy Mirim* — Sr. João de Souza manda celebrar duas missas de promessa.

*Mineiros* — D. Rachel Chiaramonte manda celebrar uma missa, dando 3\$.

*Penapolis* — D. Angelina Lima manda celebrar duas missas de promessa neste Santuario.

*Pirassununga* — Sr. José Penteado encomenda uma missa em louvor do C. de Maria.

*Piracicaba* — D. Thereza Scudelles, por diversos favores conseguidos do C. de Maria manda dizer uma missa. — D. Antonieta Pacheco em cumprimento de um voto, assigna a «Ave Maria».

*Pelotas* — D. Diva Hadler manda rezar uma missa em cumprimento de uma promessa que fez.

*Padua* — Por intermedio de nossa Correspondente, Exma. Sra. D. Maria da Conceição Vaz, recebemos a esmola de 36\$000 destinada para varias missas encomendadas

por Luiza Nunes, Abilio Pimentel, Piedade Maria da Conceição, José Mancio de Aquino, Francisco Figueira, Maria Guimarães, e da mesma Maria Conceição Vaz.

*Petropolis* — O Sr. João Monken offerta a esportula de 15\$ para celebrar tres missas, segundo sua intenção e para sua familia gozar saude.

*Rio de Janeiro* — D. Anna Pereira Lima entrega-nos 5\$ para o culto do I. C. de Maria. — d. Olymia Gomes Malheiro, agradecendo uma graça do I. C. de Maria, pede a publicação da mesma. — d. Francisca Mello, penhorada encomenda uma missa neste Santuario. — d. Hilaria Azambuja, agradece a N. Sra. uma graça alcançada. — D. Anastacia Rodrigues Ferreira manda dizer uma missa em suffragio da alma de Vicente. — d. Noemi Dalle Ribeiro de Castro, rende graças a N. Sra. pela saude de sua filhinha seriamente atacada da vista. Mostrando seu reconhecimento reforma a assignatura da «Ave Maria». — D. Carolina Dias Garcia entrega 5\$ para uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — A Exma. Viscondessa São João da Madeiral publica seu agradecimento por favores recebidos. — Por intermedio de d. Delphina Costa Narciso recebemos a correspondente esportula para as seguintes intenções de missas: Maria José da Costa, Narcisa da Cunha Mendes, Francisco da Cunha Mendes e Francisca da Cunha Mendes. — d. Corina de Abreu Pessoa manda dizer uma missa por alma de Carlota Torres em agradecimento ao I. C. de Maria por graças recebidas. — Uma Filha de Maria, por uma graça alcançada com promessa de publica-la, dá 5\$. — d. Maurilia Andrade Guimarães agradecendo ao I. C. de Maria graças alcançadas, entrega 5\$ para a publicação de sua promessa. — D. Maria da Gloria Almeida Posinha entrega 3\$ para ser dita uma missa de promessa no altar de N. Sra. d'Apparecida que se venera no Santuario, 3\$ para os pobres e 2\$ para duas velas. — d. Elvira Falcão Teixeira agradece ao Purissimo Coração de Maria a cura dum encommo chronico. Penhorada entrega 10\$000 para publicar o seu retrato na «Ave Maria». — D. Alice Nunes Pereira reforma a assignatura da «Ave Maria» por graças alcançadas. — O sr. João Pinto Nogueira cumpre sua promessa e pede publicação.

*S. José do Rio Preto* — Sr. José Nogueira penhorado por varios favores recebidos, toma uma assignatura e publica seu retrato e manda celebrar uma missa.

*S. Caetano de Xopotó* — Por intermedio do nosso Correspondente Sr. Leandro Werneck foi remetida a importancia de 23\$500 para varias assignaturas e missas em cumprimento de promessas de alguns devotos de Xopotó.

*S. Vicente* — D. Maria Rosa Caiaffa penhorada por um favor recebido publica seu agradecimento.

*S. Pedro de Piracicaba* — O sr. Pedro Braganholo em cumprimento de um voto toma uma assignatura.

*Sta. Rita* — D. Candida de Almeida manda rezar tres missas de promessa. — Uma devota tambem encomenda outras tres missas pela sua intenção particular.

*Ubá* — D. Theolinda Carneiro manda celebrar uma missa. — D. Jovina Vidigal encomenda uma missa. — D. Maria Flauzina pede rezar duas missas neste Santuario. — D. Angela dá 2\$ para o cofre do Santuario.

*Una* — D. Maria Anna Rollin encomenda duas missas em acção de graças ao C. de Maria pelo restabelecimento de sua filha Gyomar Rolim. — D. Gyomar Rolim agradece ao C. de Maria o seu restabelecimento por intermedio da novena das 3 Ave Marias e dá 2\$ para a publicação.

*Villa Mercês (Minas)* — D. Isaulina Maria de Jesus entrega a quantia de 3\$ para dizer uma missa em suffragio da alma do seu pae, Manoel Lopes. — O sr. Ayres Moreira de Almeida dá 5\$ para ser dita uma missa por favores alcançados.

*Villa Nova de Lima* — Belisario Ribeiro manda celebrar 1 missa de promessa. — D. Maria Severiano Ferreira penhorada agradece um favor recebido do maternal C. de Maria.

## SUMMA ESPIRITUAL

em que se resolvem todos os casos e difficuldades que ha no caminho da perfeição  
**Pelo PADRE GASPAR DA FIGUEIRA, S. J.**  
 A' venda nesta administração pelo preço de 2\$000

**VINHO AUSONIA**

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4  
Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO  
SEBASTIÃO PRATT

**VINHO AUSONIA**

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4  
Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO  
SEBASTIÃO PRATT

**PEPTARSITOL**

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza geral, são combatidas pela benefica acção do PEPTARSITOL, medicamento de incontestavel valor, como provam os innumerados attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Carioca, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14  
S. PAULO  
TELEPHONE CIDAD. 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens. Batinas e vestes Sacerdotas Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO  
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**“ CASA PIO X ”**

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1478

CASA FILIAL

**“ A RELIGIOSA ”**

Rua General Camara, 46 - SANTOS

**O que diz esse illustre medico de S. Paulo**

Tenho a maxima satisfação em declarar que o seu preparado “VANADIOL” tem sido por mim receitado á innumerados clientes e a pessoas de minha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de grippe (1918) deu resultado surpreendente nos asthenicos, que promptamente se restabeleceram.

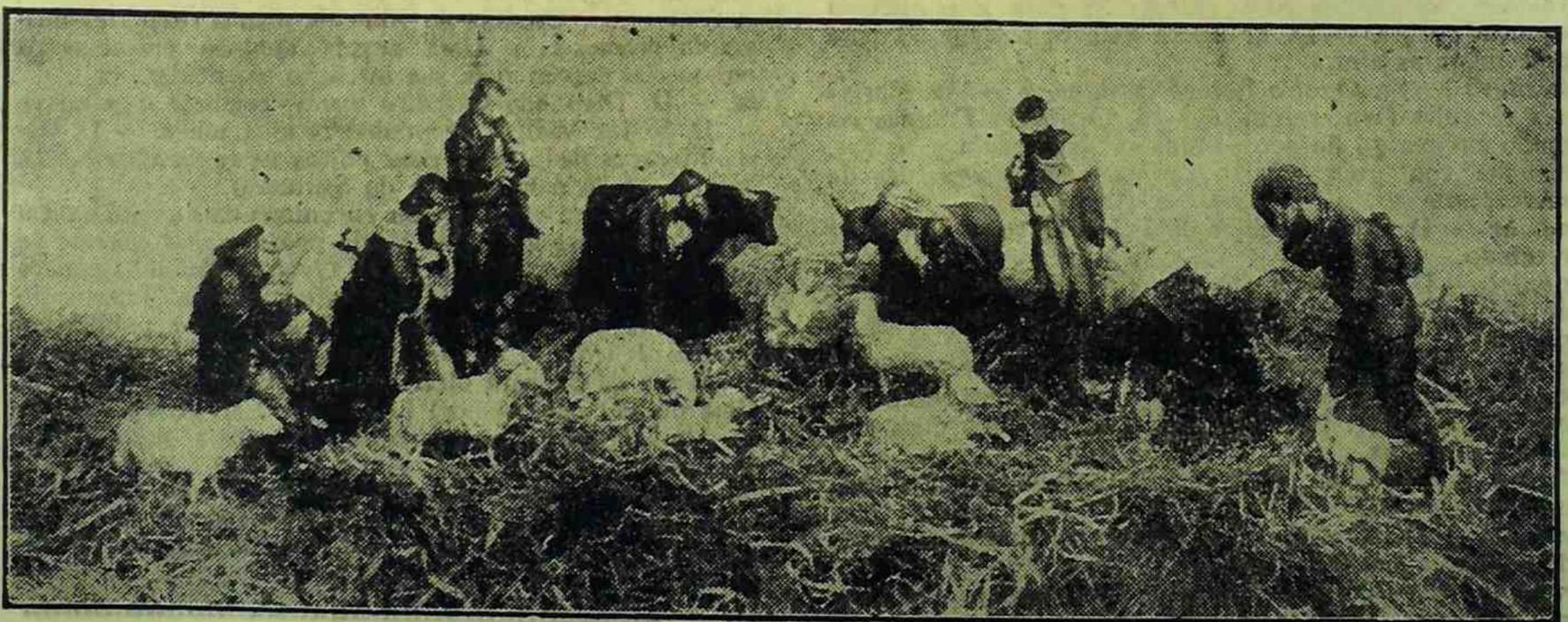
Com a maior confiança indico o precioso medicamento, de acção rápida e efficaç na reparação da cellula exgottada e na formação immediata dos globulos do Sangue.

DR. PAULA LIMA

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

“ Consultorio ” : rua José Bonifacio. 2

OS CONVALESCENTES  
DEVEM USAR  
**VANADIOL**  
O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA  
CONSULTE VOSSO MEDICO

**NATAL**

PRESEPES COMPLETOS, de carton-pierre. — Chegados ha poucos dias da Europa.

Perfeitos e ricamente encarnados

Dous tamanhos, 18 e 30 ctm. — Figuras avulsas, temos: Menino Jesus no berço em tres tamanhos, 11, 16 e 25 ctm. Menino Jesus e berço, em duas peças, de 40 ctm. Ovelhas de 12 ctm. de altura. Peça preço e photographias a

LEBERT & Cia. — Rua S. Bento, 3 - Sob. — São Paulo — Caixa, 746 — Telephone, Central 3334

Temos também incenso dominical estrangeiro a 11\$000 o kilo